



# Concepção de homem na Clínica Ampliada: uma proposta de orientação fenomenológico-existencial

M. V. Roehel<sup>1</sup> ; D. R. dos Prazeres<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Professor do curso de Psicologia da UNIFESSPA, Marabá-Pará, Brasil*

*<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia da UNIFESSPA, Marabá-Pará, Brasil*

**Palavras-Chave:** clínica ampliada; concepção de homem; psicologia fenomenológico-existencial.

## 1. INTRODUÇÃO

A Clínica Ampliada (CA) é uma das diretrizes que a Política Nacional de Humanização propõe para qualificar o modo de se fazer saúde pública. Está baseada em maior autonomia e responsabilidade do usuário sobre seu tratamento, na valorização da história pessoal do usuário, assim como no envolvimento da família e da comunidade. Também propõe que a atenção à saúde seja feita por uma equipe constituída por profissionais de diferentes áreas [1]. Na medida em que a proposta da CA afirma que a clínica deve ser mais do que a imagem de um médico em ação e que as pessoas não se limitam às manifestações de suas doenças, entende-se que tanto a saúde, como o próprio modo de ser humano estão em questão na CA. É devido a esse questionamento que a clínica se pretende ampliada. A clínica é um fenômeno humano, cujo modo de realização depende das características do homem. Quando se entende que esse fenômeno, a clínica, deve ser ampliado, uma concepção de homem, ainda que implícita e incipiente, se faz presente. Sendo assim, tem-se por objetivo estabelecer uma relação entre a CA e a concepção de homem da psicologia-fenomenológico-existencial [2].

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este é um projeto de natureza teórica. Para realizá-lo será empregado o método de leitura de Cervo e Bervian (1983) [3]. O método é constituído por 4 etapas de leitura: 1- Leitura de Reconhecimento (identificação de trabalhos que lidem com o tema abordado na pesquisa), 2- Leitura Seletiva (seleciona, dentre as publicações encontradas, aquelas que dizem respeito ao problema investigado; trabalha-se apenas com as publicações que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa), 3- Leitura Crítica (compreensão das ideias apresentadas pelas publicações selecionadas), e 4-Leitura Interpretativa: (estabelecimento da relação entre as ideias apresentadas nas publicações e o problema investigado).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação ainda está em fase inicial. Suas ideias norteadoras são de que a ampliação da clínica é o reconhecimento, subjacente, de que o ser humano é reduzido na abordagem clínica tradicional, de orientação biomédica. Enquanto esta é herdeira de uma concepção materialista, individualista e autossuficiente do homem, propõe-se que a ampliação da clínica remete a uma concepção de homem de cujo modo de ser faz parte seu contexto histórico e social. Nesse sentido, noções fenomenológico-existenciais como ser-no-mundo e ser-com serão exploradas em sua relação com a ampliação da clínica.

#### **4. CONCLUSÃO**

O estudo ainda não apresenta conclusões. Espera-se contribuir para o debate contemporâneo que revisa o entendimento tradicional de saúde, discutindo-se um ponto que une as diferentes áreas que trabalham com saúde: o modo de ser do homem.

#### **REFERÊNCIAS**

- Ministério da Saúde (Brasil). Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 68p.
- Halling S, Nill JD. A brief history of existential-phenomenological psychiatry and psychotherapy. *Journal of Phenomenological Psychology*, 1995; 26(1), 1-45.
- Cervo A, Bervian P. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 1983. 159p.